

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL “PROJETO ESPAÇO DOS SABERES”

Thais Rodrigues Martins¹
Benivaldo Aparecido de Almeida²
Cássio Moreira Rodrigues³
Cláudia de Oliveira Martins⁴
Cilene Maria Lima Antunes Maciel⁵

INTRODUÇÃO

Na atualidade tem-se discutido muito sobre a formação continuada de professores, na perspectiva de estudiosos da área o conceito de formação como atualização, deve passar a se constituir na construção de um conceito de formação que proporcione o conhecimento de teorias sobre a prática, a partir de uma reflexão crítica.

No processo de formação permanente o momento, é o da reflexão crítica sobre a prática. Sendo assim, enfatiza-se que a formação contínua deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Pois, “a troca de experiências de saberes consolida espaços de formação mútua, nas quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado” (NÓVOA, 2002, pg.22).

Vale ressaltar, que o objeto de estudo proposto teve como princípio a formação pela reflexão da prática pedagógica, por meio do “Projeto Espaço dos Saberes” que realiza uma atividade de reflexão conjunta com o professor. Neste ano de 2022 a Secretaria Municipal de Educação Cultura Esporte e Lazer (SMECEL) da cidade de Várzea Grande ofereceu o curso de formação para professores de Educação Infantil de forma subdividida atendendo a estes docentes conforme seu grupo de atuação. Sendo assim, neste primeiro semestre o curso foi oferecido aos professores que atendem ao grupo das crianças ‘Bem-Pequenas’ (nomenclatura usada pela BNCC), de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Facilitando assim, o processo de troca de experiências.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT e mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - thaisrmprof@gmail.com;

² Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT e mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - benivaldoadm@gmail.com;

³ Graduação em Pedagogia pela Universidade Municipal de Rio Verde – UniRV e mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC – cassiosenac@hotmail.com;

⁴ Graduação em Pedagogia pela Universidade Anhanguera/Uniderp e mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cdeoliveiramartis@gmail.com;

⁵ Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestrado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona – UAB, doutorado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona e Pós-Doutorado em Ensino pela Universidade Norte do Paraná- UNOPAR. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Ensino - Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cilenemlamaciell@gmail.com;

Destaca-se que a Formação Continuada do Professor tem grande relevância para a sociedade, pois, está diretamente relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, fato esse que comprova ser fundamental o estudo desta pesquisa, com a finalidade de verificar como o projeto a ser analisado influencia no desenvolvimento de docentes em sua prática pedagógica. Este estudo verificou as possibilidades de aplicação dos conceitos desenvolvidos nos encontros de formação, no sentido de compreender como sua aplicabilidade influencia no aprimoramento da ação docente em sua respectiva prática em sala de aula.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com estudo in loco como participante do projeto e professora atuante em sala, o que facilita a possibilidade do diálogo entre a teoria e a prática de ensino. Podendo observar se a aplicabilidade do que é discutido nos cursos de formação são possíveis em sala de aula. A partir da observação, análise e aplicação dos temas trazidos no curso de formação torna-se possível uma devolutiva aos envolvidos e a sociedade.

METODOLOGIA

O estudo teórico em Nóvoa (2002), Tardif (2005), Perrenoud (2002), Freire (2002) e outros, trouxe a discussão sobre a importância da formação do professor para uma prática reflexiva. A observação do espaço dado ao diálogo e a troca de experiências das práticas de ensino no curso de formação do “Projeto Espaço dos Saberes” oferecido pela SMECEL possibilitou fazer essa relação entre teoria e prática. Para realizar este estudo, a pesquisa de campo é um estudo de caso, onde, segundo GIL “o propósito não é o de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam” (GIL, 2002, p. 55). A abordagem é qualitativa, pois, “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social envolvido” (GIL, 2002). Quanto aos objetivos, tem um aspecto descritivo, pois, pretende descrever as características dos grupos envolvidos na formação, estabelecendo a relação entre o que é aprendido e o que é aplicado após esses cursos. Segundo GIL, “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (2002, p. 42). Por fazer parte do grupo em questão a “pesquisa participante foi possibilitada por meio da observação e participação direta com o grupo estudado” (FONSECA, 2002, p. 32). A análise de conteúdo, pautada em (Bardin, 2021), possibilitou considerar as afirmações dos autores, a respeito desta prática reflexiva do professor, observando as falas que foram sendo apresentadas no decorrer dos encontros de formação, podendo perceber o diálogo reflexivo entre teoria e prática.

Os encontros aconteceram semanalmente nas noites de quinta feira com duração de duas horas corridas, tiveram início em março e finalização em junho, atendeu 31 cursistas entre Professores e TDI's (Técnicos de Desenvolvimento Infantil) de 3 CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil). Os encontros aconteceram de forma online onde os 31 participantes foram convidados a dialogar sobre assuntos específicos, realizando assim as trocas de experiências com a oportunidade de poder refletir sobre a sua prática em sala de aula. Para atender as reflexões necessárias no decorrer de cada encontro contamos com a participação de colegas/educadoras de determinadas áreas de ensino. Professoras especialistas em questões culturais e raciais; Professora de Educação Física; Professora Artista Plástica; Professora artista das Artes Cênicas e uma Educadora Ambiental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a implementação da lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o conceito de formação continuada entrou em vigor no Brasil. Sendo assim, realizar cursos de atualização é um direito dos docentes de qualquer estabelecimento de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior. Em seu parágrafo único a LDB estabelece que:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (LDB – 9394/96, Art. 62-A, 2020, p. 44).

Vale lembrar que o professor em constante processo de formação poderá melhorar sua prática e seu conhecimento profissional, levando sempre em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada à sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.

“O saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros autores educativos, dos lugares de formação, etc”. (Tardif, 2002, p.64), acrescentando-se:

[...] o desenvolvimento do saber profissional é associado as suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção. Sendo assim, é através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade (2005, p. 68).

Para que a formação profissional do professor realmente aconteça, além de estar garantida em lei, é preciso que o docente tenha consciência de que sua formação não acontece apenas no momento da graduação, ela deve ser contínua, para isso, o docente deve estar disposto a refletir. A prática reflexiva é ativa, crítica e autônoma, sendo assim, no ofício de ser professor é a razão pedagógica. Para Perrenoud:



Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período da formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática. Ele reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes. Ele ingressa em um ciclo permanente de aperfeiçoamento, já que teoriza sua própria prática, seja consigo mesmo, seja com uma equipe pedagógica. (PERRENOUD 2002, p.44)

Para que o professor consiga praticar o conceito de reflexão ele deve estar disposto a novas maneiras do exercício da profissão, pois a prática de refletir deve ser permanente em sua formação, observando de forma mais crítica sua atuação como educador, conforme Freire:

(...) é fundamental que, na prática da formação docente o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente de deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o processo formador (FREIRE, 2002, p. 43).

O “Projeto Espaço dos Saberes” oferecido pela SMECEL, neste ano de 2022, teve seu foco na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que diz: “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 37). Percebe-se na BNCC que o currículo da Educação Infantil está organizado por meio do eixo norteador: interações e brincadeiras. Onde devem ser garantidos os direitos gerais da aprendizagem dessa criança de CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR e CONHECER-SE. Para que isso ocorra em plenitude temos a divisão em cinco campos de experiências: O eu, o outro, o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Todos esses campos trazem seus objetivos específicos atendendo e respeitando os direitos de aprendizagem com foco em atender ao eixo norteador.

É importante destacar que no período da formação, os assuntos foram mediados por pessoas de áreas específicas, mas a todo o momento era destacado que todos os campos se entrelaçavam exatamente por todos fazerem parte do desenvolvimento pleno do ser humano e os participantes relatavam experiências vivenciadas em cada temática que era apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve sua finalidade alcançada por verificar de que maneira o “Projeto Espaço dos Saberes” contribuiu no processo de formação do professor no que diz respeito às suas reflexões no processo de ensino aprendizagem. Em sua execução compreendeu-se que foi possível analisar e relatar os desafios e processos apreendidos pelo professor. No decorrer do desenvolvimento do curso de formação foi permitido verificar a preocupação em estabelecer um diálogo entre os pares, o que possibilitou uma análise reflexiva da prática pedagógica do docente e oportunizou uma conquista no aprendizado de todos os envolvidos.

Todas as formadoras em suas explanações fizeram diálogo da teoria e da prática em consonância com o que trata a BNCC, e as participantes apresentaram relatos onde deixavam clara a preocupação em atender as especificidades das crianças da faixa etária trabalhada respeitando o eixo norteador das interações e brincadeiras, com o foco em atender os objetivos da aprendizagem da criança. Realizando sempre atividades lúdicas que atendessem a plenitude e pluralidade da criança ‘Bem-Pequena’. Dessa forma, o diálogo necessário para uma reflexão crítica da formação continuada individual, de cada um ali presente, aconteceu prazerosamente, sendo possível observar a partilha de práticas de experiências no processo de ensino-aprendizagem. Práticas essas, que foram ou não positivas, conforme alguns relatos, mas que trouxeram uma reflexão a todos os envolvidos neste momento de formação.

“É importante você registrar com fotos e ou anotações, tudo que você faz em sala. Depois você pode transformar em um livro, material de apoio.” (fala no dia sobre Escuta, fala, pensamento e imaginação);

“Sempre que faço uma atividade do lado de fora tenho cuidado em observar o local antes, pra ver se não tem perigo pras crianças.” (fala no dia sobre Corpo, gestos e movimentos);

“Levei as crianças no páteo deitamos no chão para observar as nuvens. As crianças enxergaram algodão (branco), baleia (azul), galinha...” (fala no dia sobre Traços, sons, cores e formas);

“Durante duas semanas coletamos com as famílias alguns materiais recicláveis (cartela de ovos, tampinhas de garrafa...). Em quatro dias, com esses materiais, tinta, recorte e colagem, confeccionamos jogos e brinquedos juntamente com as crianças. Depois, fizemos um dia de rodízio em pequenos grupos. Onde foi oportunizado a todos manusearem os jogos e brinquedos que haviam produzido”.

A fala dos participantes possibilitou verificar que muitas das práticas apresentadas são possíveis de aplicação, pois, alguns relatam que já realizam àquelas experiências, essa explanação motiva os que não realizam determinada prática a fazê-la, com muita atenção à sua realidade (espaço interno e/ou externo disponível, quantidade de alunos/as, tempo de aula...). Através da reflexão do desenvolvimento do seu trabalho, percebem que podem fazer uso daquela experiência, apenas com necessidade de adaptações à sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, foi possível verificar que o curso de formação proposto proporciona diversas possibilidades de práticas pedagógicas voltada para o grupo partícipe (expostas pelas formadoras ou pelas participantes) e que fica a cargo de cada um refletir sobre a sua prática e perceber se já realiza ou não o que foi apresentado. Discutiui-se através do diálogo a aplicabilidade de diversas práticas, onde possibilitou que cada um observasse as suas individualidades, as especificidades de sua sala de aula, os espaços de cada unidade de ensino, adaptando à atividade para sua realidade. Dessa forma, percebe-se que a análise das relações

entre as práticas desenvolvidas no curso de formação e sua funcionalidade real, conduz o professor à autonomia profissional e às mudanças de concepções e formas de trabalhar, bem como ao despertar de uma reflexão crítica acerca de seu trabalho, o que revela que a experiência precisa ser partilhada por todos os envolvidos.

Dentro desta perspectiva, entende-se que não basta realizar cursos de Formação Continuada para os professores apenas com palestras, onde ele seja um mero ouvinte, é necessário adotar situações de troca de experiências, partilha, onde os diálogos possam transcorrer de forma tranquila e transparente atendendo assim às necessidades dos sujeitos, para que ocorra a interação entre as práticas sociais reais que vivenciam todos os dias. Sendo assim, esta “formação” nos chamou a atenção para a nossa condição de aprendente enquanto professor em sala de aula, no sentido de valorizarmos o trabalho do colega como contribuição de práticas significativas para o processo de ensino-aprendizagem. Percebendo que não há a necessidade de buscas distantes da nossa realidade para aprimorar nosso fazer pedagógico. Este estudo nos fez valorizar ainda mais ações formativas que tem sua origem, na discussão interna das dificuldades e da busca por trocas coletivas de experiências.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Infantil; Ensino; Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 28 ed. São Paulo: Ed Paz e Terra, 2002. 165 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis Vozes Limitada, 2002.